

O HERALDO

Director, proprietario e editor

Redacção, administração, composição e impressão

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

POLITICA DEMOCRATICA

Depois de varias negociações mais ou menos laboriosas, foi resolvida a crise ministerial originada pela queda do governo a que presidia o sr. João Chagas.

Coube ao cidadão Augusto de Vasconcellos o honroso encargo de organizar o novo gabinete e este sr., orientando-se nas mais fortes correntes da opinião democratica, deliberou constituir o com elementos pertencentes aos varios grupos partidarios, formando um ministerio de *concentração*.

E' este o segundo governo constitucional da Republica Portuguesa.

Será duradoira a sua passagem pelas cadeiras do poder?

Assim o desejamos sinceramente.

Ha no novo gabinete tres algarvios, o dr. Estevão de Vasconcellos, o dr. Silvestre Falcão e o sr. major Silveira, respectivamente encarregados das pastas do fomento, do interior e da guerra.

Sobre estes tres homens publicos, cuja dedicacão á Republica é inutil encarecer, impende naturalmente a obrigação moral de olharem com olhos de ver para a provincia que lhes foi berço, accudindo ás necessidades que mais urgentemente se impõem, para que as prosperidades do Algarve deixem de ser um mytho de que vão rareando os crentes...

E' preciso que cesse o exercicio instantaneo do poder, dando logar a uma pratica regular da soberania nacional.

E' necessario que a corrente que transbordou no glorioso dia 5 de Outubro, rompendo todos os diques e subvertendo para sempre a jesuitica monarchia dos *adeantamentos* e das torpezas á *Hinton*, volte a correr sem turbacão no seu natural alvéo.

E' tambem preciso que os homens agora chamados ao poder, alguns dos quaes arrancados a uma commoda obscuridade, saibam mostrar-se dignos do logar de evidencia que hoje occupam, do honroso conceito em que são tidos pelos seus concidadãos e se mostrem animados pela mesma ardente fé republicana de que sempre deram provas e que os recommendou para as suas actuaes situações de destaque na sociedade portugueza.

Oxalá esses homens tenham a ponderação sufficiente para não dispensarem quantos concursos sinceros e desinteressados se lhes deparem, que tratem dos interesses communs e imolem de uma vez para sempre sobre as azas sagradas da Patria o pernicioso *individualismo*, que tão funesto pode ser nos tempos que vão correndo.

Então verem os institucões florescerem e as leis beneficicas já promulgadas pelos anteriores governos da Republica, darem os seus opimos fructos a redimida Patria Portuguesa.

E' este pensamento de reforma,

esta esperanca de um melhor futuro que deve servir para normalisar a transição entre a sociedade actual e a sociedade futura.

Descentralisação politica e administrativa, saneamento das institucões parlamentares, desenvolvimento amplissimo da instrucção e protecção ás classes trabalhadoras eis o que deve nortear o novo governo se desejar que a sua acção se intensifique de forma a bem merecer os applausos sinceros dos que o acolhem com o justificado interesse e a esperancosa expectativa a que sempre tem jus quantos se propõem trabalhar sinceramente a bem da Patria e da Republica.

LYSTER FRANCO.

Situação Política

Na segunda feira 13 foi resolvida definitivamente a crise politica pela organisação de um ministerio de concentração que ficou assim constituído:

- Presidencia e Estrangeiros—Dr Augusto de Vasconcellos.
- Interior—Dr. Silvestre Falcão.
- Finanças—Sidonio Pais.
- Justiça—Dr. Antonio Macieira.
- Guerra—Alberto da Silveira.
- Fomento—Dr. Estevão de Vasconcellos.
- Marinha—Dr. Celestino d'Almeida.
- Colonias—Freitas Ribeiro.

Como se vê ficaram do ministerio anterior os srs. Dr. A. Vasconcellos que agora preside, Sidonio Pais e os ministros srs. Silveira e Celestino de Almeida.

Dos oito ministros, tres pertencem ao Grupo Democratico, são os da Justiça (Macieira), Fomento (Estevão de Vasconcellos) e Colonias (Freitas Ribeiro); tres ao bloco, que são os da Marinha (Celestino d'Almeida), Finanças (Sidonio Pais) e guerra (Alberto da Silveira); e os dois restantes entram com o titulo de independentes parecendo todavia que se inclinam mais para o partido conservador.

E' indispensavel

Que os candieiros de illuminação deem boa luz.

Que as dragas visitem os portos algarvios.

Que seja revogada a legislação em contrario.

Que seja resolvida ás classes a centralidade lyceal.

Que o lyceu seja installado n'um edificio conveniente.

Que o mesmo aconteça á Escola Industrial de Faro, presentemente encauada n'uma casa carissima e impropria, sem ar nem luz.

Que se tomem serias providencias contra os cães e gatos damnos.

Que o mesmo se faça contra... os intrigantes politicos e aspirantes a *caciques*.

Que sejam de importação os pedagogos lyceaes.

Conspiradores

Apezar de desordenados e divididos, ao que parece ainda dão signal de si os couceiristas, alem fronteira. Onde se deu ataque ao regime se mostra áceso não é, por em na Galliza, mas nas redações de alguns periodicos francezes, inglezes e espanhóes. Um d'estes, o *Correo Español* publica verdadeiras infamias ácerca do procedimento das tropas encarregadas de prender os conspiradores.

Dos jornaes do Brazil, não se fala: esses veem *mirabolantes*.

Ultimamente foi presa na fronteira a Baroneza de Vale da Maia que, se entretinha a passar a correspondencia das hostes de Couceiro.

Segundo um jornalista brasileiro que veio á Europa, Paiva Couceiro pretende entrar em breve, com metralhadoras...

TRISTE

Assim se intitula o formoso e vernaculo trecho de prosa do illustre escriptor Silva Pinto ha pouco fallecido, que hoje esmalta as columnas do *Heraldo*.

COMISSÃO CONCELHIA ADMINISTRATIVA

Foram nomeados membros da comissão administrativa do concelho de Tavira os srs. Zacharias José Guerreiro (presidente) José Manoel Centeno (secretario) Augusto Pereira Netto e Raymundo José Lagoas (vogaes).

Quando os suberanos inglezes passaram na costa portugueza, o Presidente da Republica enviou-lhes em nome de Portugal uma saudação que foi transmittida pela radio-telegrafia.

ECHOS

LAZARETO...

O dr. Antonio José alarmon o paiz denunciando e classificando uma nova epidemia, a dentro de portas: A *Peste democratica*. Sintomas: excitação punhos fechados, gritos *subversivos*; os doentes assobiam desesperadamente, e no periodo agudo erguem garrufas vasias e apagam o bloco.

Zona Suja: Lisboa e Porto. Para tratamento recommenda-se. maçagens continuas com os fundos da *Luta e Republica*; pomada *Atracão*... e passeios higienicos pelo largo do Calhariz. Garante-se; cura... radical.

ENIGMA

O celeberrimo *homem-macaco* foi parar á Guarda onde ezibiu suas anormalas habilidades. Conta um colega d'aquellas paragens que elle desceu a escada do governo civil *na mesma posição em que os irracionais costumam caminhar*...

Como foi então? Arrastando-se á maneira de reptil? Voando do 1.º ao ultimo degrau como uma ave? Com os quatro membros pelo chão como os irracionais, sens homonimos? ou apoiado ao coirmão, como faria naturalmente, muito irracional *extra-aviado da classe?*

Como um irracional? E' muito vago, na verdade. Se elles até já andam, alguns, de mãos no ar, com todo o desembaraço!..

AO CONTRARIO

Fugiram do Limoeiro dois presos: um *Cunha*, outro *Pavão*, e a proposito disse uma gasetta que o *Cunha*

ainda podia vir ás mãos, mas o Pavão não vinha porque—a policia não vai alem do apanhar... *peruas*.

Euganou-se redondamente. Lá foi o Pavão prese no Porto e o Qualia... *nieles!*

O que não admira porque o *Pavão* com aquella mania de ezibição das lindas penas, em toda a parte chama as atenções.

Ao passo que *Cunha*... em qualquer parte se mette, e se tiver juizo, nem lasca chega a litar...

CURIOSIDADES

A titulo de curiosidade, publicamos o seguinte acrosico enviado por um anónimo *saragoçano* ao diario *Novidades*:

Finanças...	Sidonio Pais.
Presidencia...	Augusto de Vasconcellos
Estrangeiros...	Augusto de Vasconcellos
Interior...	Silvestre Falcão
Justiça...	Antonio Macieira
Fomento...	Estevão de Vasconcellos
Colonias...	Freitas Ribeiro
Marinha...	Celestino d'Almeida
Guerra...	Alberto da Silveira

Ora vamos a ver se acerta o lugubre Nohbertosoon.

Talvez... como foi arranjado a 13...

O DEFICIT

Segundo as officiais informações parece que o cão, o grande cão, o deficit, sofreu uma razoavel amputação apresentando-se agora na força de dois mil e quinhentos contos ou seja metade.

Não contando os quatro mil contos que se augmentaram nos ministerios da guerra e interior...

Ora bom. A ser verdade o que dizem, é caso para parabens... não haja duvidas.

A ser verdade... hein?

SEM CHAPÉU

Proximamente, reunirá Pio X um consistorio d'onde sairão agasalhados com o barrete vermelho desesete senhores novos cardaes.

Debalde procuramos entre os nomes dos felizes e do sr. patriarcho de Lisboa D. Antonio Mendes Bello...

Decididamente o vento da *Separacão* alçou para bem longe o chapéu cardinalicio com que Sua Rev.ª poderia tapar confortavelmente a honrada careca, n'estes dias agrestes do quasi inverno.

O' diáxo... tanta macaca!

ESMOLAS

Em harmonia com o que haviamos prometido damos a nota dos pobres contemplados com a esmola que nos enviou a Direcção do Grupo d'Amadores d'esta cidade:

Maria das Dores, Maria do Livramento, Carolina Rosa, Eugenia da Cruz e José Maria, recebendo cada um a importancia de 160 réis.

Em nome dos pobres socorridos e no nosso, obrigado ao grupo.

O MUDO

Divaga pelas ruas da nossa pacata cidade, grunhindo ameaças e praticando de vez em quando a sua *facanha*, um meliante conhecido pelo *Mudo*, o mesmo que respondeu ha tempos por dar umas facadas e que tem visitado bastas vezes as salas da cadeia.

Com algumas horas de reclusão o emerito tratante salda as suas contas com a justiça e eil-o pronto, na rua, fresquinho, para repelir as proesas em que é já useiro e veseiro.

Ora pois vejamos se se põe algum còbro e isto... que já não é seu tempo.

TRISTE

Ha no Minho um pedaço de terra que, entre todos os d'aquella terra de salvação, se prende ás minhas recordações pelo vinculo da saudade erguida ás culminancias da paixão.

E' ali entre Guimarães, Villa Nova de Famalicão e Santo Tyrso, por onde o Péle serpeia, iracundo a quebrar-se, altas noites de inverno, nos açudes, n'um estrondear de colera digna de creditos superiores, e nas tavolagens de Landim vozes roncadas parecem responder aos gemidos e ao soluçar estrondoso dos pinhaes.

O inverno na aldeia tem para mim o encanto de não ser compartilhado pelos vadios dinheirosos que se divertem.

Tudo ali fala de provações severas, de luta pela vida amarga—sem theorias.

Nas aldeias do Minho nem sequer existe a *mulher* com as sensibilidades e as fraquezas que dão a nota do pueril e do sentimental aos centros de civilisação. Em vez da *mulher*, ha a femes, que trabalha na horta, na ceifa, na monda, nos carretos, que leva os gados ao pasto e guia os bois do carro, e faz filhos e açorda para esses e para o marido, e por acaso, ás vezes, para si tambem.

Mãos calosas, amplos quadris, seios tumidos, tez morena, olhos ardentes, um grande fundo de alegria que se desentranha em cantigas nos trabalhos do campo, nas desfolhadas, á desgarrada com os passarinhos do bom Deus, ha falta de homens. Taes são ellas.

Foi n'uma desfolhada que eu conheci ha quinze annos a Maria Isabel.

Era filha de lavradores ricos e trazia á rôda as cabeças de campinhos de sete aldeias. De Santo Tyrso vinha vê-la e ouvi-la nas cantigas á desgarrada o meu pobre João Passos, grande fêmeiro e pimpão de truz e que não perdia pitada—no dizer grave do boticario Elias, seu visinho.

A Famação, á estalagem da Eugenia, me enviou-me uma tarde um mensageiro, o *Gavião*—um garoto de cabelos cor de estopa, feto de br che, sapatolas amarelas de tres solas e com o nariz sujo de tres lustros, que tantos tinha de existencia no planeta.

O *Gavião* com um risinho de preceço maroto—todos os velhacos do Minho são preceços—entregou-me o aviso do José Passos e sublinhou: —A Maraquitias já lá está n'a teira.

Abstive-me de abrir o postigo da minha inimidade ao mexeriqueiro; mandei-o á cósinna da estalagem, onde o bruto fez estragos que ainda hoje são falados na terra, e fui vestir-me convenientemente.

D'ahi a uma hora saiamos da estrada de Guimarães para os atalhos no sitio da Portella José Passos e eu.

Iamos caritas, com as nossas jaquetas de alamares, de prata, as nossas mantinhas de seda, de cores flamejantes, as cintas azues, as calças justas e os sapatos de prateleira.

A' similhaça de Murat, que fazia *toilette* para a morte, nós íamos preparados para a derrota. *Senhor da cidade*, por mais que se agite ás costumeras aldeans, com intuições amatorias, é sempre vencido pelo João da Egua, ou pelo Pas-

choal da Eiró, ou pelo Ze da Porcarica...

Lá estava a Maria Isabel. Morena com uns olhos negros e buliçosos que me deram a explicação dos desvarios de sete aldeias.

O que não seria viver cinco minutos d'olhos fitos n'aquelles olhos, na fascinação mutua, desejada e conquistada!

A gente se ás vezes desacerta em pensar no que seria tal ou tal coisa, se acontecesse, entende, ao voltar a si, que o Creador fez o homem para se divertir—mystificando-o e torturando-o.

Deram-me logar os rapazes e as raparigas da eira, junto á Maria Isabel.

O José Passos entrou-se de palestra com a Domingotas, uma sardenta muito abandalhada e com larracha mais suja do que o nariz do Gavião.

Abri o fogo. A Maria Isabel agradeceu-me, com delicadeza extranha, o haver-me eu dispensado da velhacada da espiga vermelha. A maioria dos leitores conhece o caso, mas eu explico a um leitor que o não conhece: na desfolhada, quando ás mãos de um sujeito vem uma maçaroca vermelha, dá esse achado, ao feliz, o direito de abraçar todas as raparigas presentes.

Compreende-se, pois, como ha grande numero de velhacos que levam a maçaroca na algibeira e a apresentam no momento psicologico, para o regalorio no côo das moçoilas.

Entabolámos uma palestra suave. Disse-me a sua historia, que não vale as honras de narrativa. Os rapazes e as raparigas não davam fé, ou não faziam caso da nossa intimidade.

Poucas espigas esfolhámos. Fez-se noite alta; levantou-se a eira; debandou a rapaziada com as cachopas, o José Passos foi-se com a Domingotas, fingindo-se esquecer de mim. A velha tia da Maria Isabel, que dormira toda a noite, levantou-se resmungando e foi-nos seguindo pelo atalho.

O luar illuminava o rosto da formosa, e ella erguia os olhos quasi como eu desejava vel-os...

Foi n'uma ausencia minha, de um mez, que ella fugiu como Raphael de Ruivães—um pedreiro,—o desenojoativo da minha paixão! Eu podia ter inventado um rival n'um homem de genio em digressão pelo Minho ou n'um brasileiro, padre de rico e do mais; sabia-se, porém, a verdade com toda a ignominia que me desdoura.

O meu rival feliz foi o ignobil Raphael de Ruivães—o mais indecente dos pedreiros!

Todos se riram de mim, uma desgraça daquellas equivale a cair... sentado. Vexei-me, e estive dois annos sem voltar ao Minho. Quando lá fui ninguém se lembrava da Maria Isabel—a minha doce prejura.

Ha mezes fui visitar a Penitenciaría de Lisboa.

Quando sahi, demorei-me em frente da porta, a concentrar-me na recordação do que tinha visto, e, ao mesmo passo, a entrar de novo na posse do meu ser libertado.

Do outro lado do caminho da circumvalação estava uma mulher-sita, sentada, com dois pequeninos de sete a oito annos; todos tres macilentos e tristes.

Demorei a vista nos pequenos; depois na mulher... Reconheci-a. Ella reconheceu-me tambem.

—Adeus, Maria Isabel! Não achei outra coisa. Ella achou lagrimas e alli mesmo, abraçada com os filhos, me disse:

—O vapor vai hoje para a Africa. O Raphael está ali dentro e vai para o degredo por quinze annos. Viémos do Minho a despedirmo-nos d'elle!

—Matou?

—Fez-me com a cabeça um signal affirmativo.

—Despedi-me ao cabo de alguns

minutos e vim a fazer a critica do turbilhão que se levantara em mim.

A saudade? O ciúme? A admiração e o enternecimento por aquella dedicacão em semelhante hora? A compaixão? O rancor satisfeito? Ah! que miseravel besta-fera vive na caverna do coração do homem!

Silva Pinto.

Phenomeno Teratologico

Em Vale do Rio (Figueiró dos Vinhos) uma mulher deu á luz duas crianças do sexo masculino unidas pelo torax, sem esternos, sendo as costelas d'um os prolongamentos dos do outro.

Pelo coronel sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso foi solicitada autorisacão para se sublocar uma concessão para piscicultura que possuía ás Quatro Aguas (Tavira) a fim de poder agora ser utilizada para o estabelecimento de marinhãs. Já foi dado parecer pela commissão central de pescarias.

Monte-Pio Artístico Tavirense

Realizou-se no dia 12 do corrente a eleição para os corpos gerentes d'esta associacão para o anno de 1912 sendo o resultado seguinte:

Assembleia Geral—José Maria dos Santos, José do Carmo Figueiredo Junior, José Joaquim Leiria, Antonio Pires Rico.

Direccão—Presidente, José Pedro Fernandes, thesoureiro, Joaquim Valente Vidigal, Leopoldino Augusto Pires, Antonio Joaquim Faria, José Ribeiro Ramos.

Conselho Fiscal—João José Bernardo, João Antonio Marçal, Francisco Gomes.

Foi ezonerado do cargo de subdelegado do procurador da Republica em Faro o sr. dr. Miguel Roldan e nomeado para Loulé o sr. dr. João de Brito Ferrajota.

PENSAMENTOS

Na vida dos povos, toda a revolução é uma crise que marca o fim de uma epocha.

Madame Ratazzi.

O roubo e a usura são irmãos carnaes, ambos filhos da corrupção e da vilania.

Dastre.

A honra não é hereditaria.

Brunelle.

Se a minha camisa soubesse os meus segredos, queimava-a.

Metello.

Conservae sempre a mesma reserva que teríeis se dez olhos vos contemplassem.

Menandro.

As intelligencias consagradas ao mal são mil vezes peores que a ignorancia.

Rothery.

Se vires o burro do teu inimigo cahido por terra, debaixo da carga, não passes adiante sem ajudal-o a levantar se.

Metastasio.

Ao homem nem devia permittir-se a vaidade de não ser vaidoso.

Grigant.

No perigo extremo, a extrema ousadia é ser cordato.

Séqur.

O homem nasceu livre e por toda a parte vive algemado.

Rousseau.

Zelos, reprehensões, questiunculas; a guerra e a paz... Eis o cortejo vulgar do amor.

Terencio.

Trabalho! Trabalho! Eis o grito das revoluções futuras.

Kropotkine.

VARIA HOSPITAL PARA CÃES

A America do Norte acaba de comprehender que existia na sua civilisacão nma grave lacuna e inventou uma nova especie de hoteis—os hoteis para cães.

N'esses estabelecimentos, montados com o maior luxo e conforto, encontram os cães viajantes, além dos respectivos quartos, casa de banhos, restaurant, pododromo para exercicios, enfermaria com enfermeiros e veterinarios—medicos talvez.

Ha grande numero de criados e criadas á disposicão dos senhores viajantes, que não trazam pessoal seu—porque os cães milionarioes leem, as mais das vezes, famulos especiaes.

Esse pessoal rodeia os hospedes de enfiados, não os perde de vista um só momento e adivinha todos os seus desejos. Capricha principalmente em que os viajantes não sintam mandança alguma nos seus habitos.

O cão, ou a sua comitiva, só leem que dizer, á chegada, se preferem o *beefsteak* bem passado ou em sangue, o pão com ou sem manteiga e, á sobremesa, bolos ou assucar. Deve igualmente declarar o sabão de que mais gosta para perfumar o seu habuho.

O preço da diaria são cinco dollars, incluindo tudo. Se se trata só de comida, fica por dollar e meio—sem vinho. Mediante a tabella dos extraordinarios, o hotel encarrega-se de tudo que diz respeito a compras, vendas, nascimentos e—uma vez que é preciso pensar em tudo—enteros.

Escusado será dizer-lhes que isto só na America.

E pensar a gente que ha por ali tanta cidade portugueza que nem um misero hotel vulgaris de Linnou chega a possuir...

JANTAR ORIGINAL

Os membros de um club americano todos elles dominados pelo espirito das viagens e que passam o estio no Canada, pelo que o club se intitula «Society of canadian campers», acaba de realizar um banquete original.

O principe Henrique da Prussia, irmão do imperador da Alemanha, quando foi aos Estados Unidos assistir ao lançamento do yacht imperial, tomou conhecimento com um membro d'esse club, e como Guilherme II não quer perder uma mica occasião de conquistar as boas graças dos americanos, suggeriu-lhe a idea de contribuir para o banquete annual do club, enviando a estes um prato original.

Henrique da Prussia mandou, na verdade, aos *clubmen* um rhinoceron te que pesava mil kilos, acompanhado d'esta saudação: «Bom appetit!»

O animal foi assado e condusido para a sala de jantar sobre um *fourgon*, no meio do tiqua de trombetas que reproduziam as primeiras notas do «Watch am-rein».

Depois foi trinchado e servido aos convidados. Alguns acharam a carne pouco saborosa, outros muito dura e uns terceiros sentiram-se até incommodados com tal eguaria; mas todos elles ficaram muito reconhecidos ao principe, que lhes forneceu meio de que se falasse n'elles e ao club a que pertencem.

A condnção do rhinoceron te sobre um *fourgon*, lembra a historia d'aquelle famoso peixe assado conduzido á sala do banquete por um complicado elevador, de que nos fala Eça de Queiroz, ao descrever um jantar originalissimo dado em França, se bem nos lembra por aquelle adoravel Jacinthinho o Principe da Grã Ventura...

BELLAS E MOÇAS

Installou-se ha pouco em Londres uma dama norte americana, a cuja residencia concorrem todos os habitantes da capital inglesa que desejam recuperar a juventude ou augmentar as graças naturaes.

Segundo affirma a referida dama, é ella auctora d'uma descoberta importante:—a d'um elixir de belleza. Durante nove dias, os que desejem remocar não podem sahir de casa,

porque devem permanecer com o rosto coberto por uma mascara embebida de maravilhoso elixir, e ao decimo dia a surpresa é grande quando, ao descobrirem o rosto, se encontram com a culis fina como a seda e sem uma ruga. Procede-se então a operações de maçagem, que aperfeioam o nariz, os olhos, etc. etc.

A sobredita norte-americana tem tambem um fornecimento de adornos postigos, de cuja importancia se pode ajuizar pelas seguintes indicações extractadas do respectivo catalogo:

Pestanas para sação, 5 schillings. Ditas para theatro, 1 schilling e 6 pence.

Sobrancelhas para durar de tres a seis mezes, 10 schillings e 6 pence cada par.

E' o que se chama um ovo por um real!

HYGIENE

Uma associacão de senhoras inglesas, cujo fim é diffundir entre as classes menos cultas da sociedade o conhecimento das normas hygienicas absolutamente necessarias, empreheu uma verdadeira cruzada nesse sentido.

Organizou uma verdadeira caravana de trens e automoveis para conduzir as propagandistas através de todo o Reino Unido, desde as mais humildes aldeias aos mais sumptuosos bairros das cidades, para ensinar ás mulheres, especialmente, o decalogo elemental da hygiene, que segundo pensam, consiste:

I—Conservar as janelas abertas de dia e de noite.

II—Não cuspir nem escarrar.

III—Respirar com o nariz, com a bocca fechada.

IV—Beber agua pura.

V—Comer lentamente generos un animaes bem cosidos e ter habitos regnaes.

VI—Vestir trajos largos de fazendas adaptadas a manter normal a temperatura do corpo.

VII—Fazer exercicio regular todos os dias, de preferencia ao sol.

VIII—Lavar o corpo todo, pelo menos nma vez por semana.

IX—Trabalhar sem excesso.

X—Assegurar-se de que os esgotas da casa estão em perfeita ordem.

Este decalogo, impresso será distribuido gratuitamente em todas as casas pobres do Reino Unido. As carruagens serão munidas de lanternas magicas para projecções, com as quaes as propagandistas illustrarão as snas conferencias hygienicas.

As despesas serão cobertas pela associacão das mulheres e mediante nma subscricao para a qual concorrem as mais distinctas senhoras de Londres.

Flaminio.

LYCEU DE FARO

Foram despachados para o lyceu de Faro os professores Luiz Calado Nunes, que pertencia ao de Ponta Delgada e Fidelino de Souza Figueiredo.

As camaras municipaes devem incluir nos seus orçamentos as verbas destinadas ao pagamento de renda das casas da inspecção, secretaria e tesouraria de finanças sempre que estas não funcionem em edificios do Estado.

Pensa-se em instalar no Palacio da Mitra, em S. Braz de Alportel uma escola central.

Vão ser chamados d'entre os officaes que se offereceram, 9 alferes e 9 tenentes d'infanteria que servirão no ultramar no posto immediato.

Manifestação

Na segunda feira, ao saber-se a noticia de que era ministro do Interior, do novo gobineio, o sr. Dr. Silvestre Falcão, d'esta cidade, foram queimados alguns foguetes.

Durante a noite realizou-se uma marcha *aux flambeaux* que, percorrendo as ruas da cidade, foi acompanhada pela filarmónica Namarraes.

Deante da residencia da sr.ª D. Rita Falcão, mãe do ministro do Interior foram levantados muitos vivas e durante o trajecto subiram ao ar innumerados foguetes.

CARTA DE FARO

IGNORANCIA DO PLUMITIVO E OS ALPHABETOS CHRONICOS DO DISTRICTO DE FARO—DIONYSIOS, A BIBLIA NOÉ E A BOA PINGA—OS ISRAELITAS, MOYSÉS E A TERRA DA PROMISSÃO—RENAND, HOER, BRAUN E LUDING E AS SUAS OPINIÕES Á CERCA DA VINHA—A VINHA ATRAVÉS DOS SEculos—NA INDIA E NO EGYPTO—HEBREUS, GREGOS E ROMANOS—OS VINHOS DE CHIO, DE LESBOS E DA PHRYGIA E OS DA FUZETA E MONCARAPACHO—VINIFICACÃO ANTIGA E VINIFICACÃO MODERNA—A OPINIÃO DO ASSACHRISTANADO ANTONICO—AINDA O REACCIONARIO PADRE ETERNO—PLINIO E AS PESSOAS «ENXUTAS» E AS DITAS «BUNHOAS»—GOTTOSOS E FLEUGNATICOS—S. ANTÃO, SANTA BONIFACIA E O VINHO—MARIA DE MAGDALA E O CHAMPAGNE—ADÃO E O PECADO ORIGINAL—JOSÉ, MADAME PUTIPHAR E Q... VINHO VERDE—CARLOS MAGNO E A SUA «MATEDELA DE BICHO»—INFLUENCIAS DO S. MARTINHO—CONSIDERAÇÕES VARIAS, CÃES DANADOS E BACALHOEIROIDES FURIOSOS—PIAOSAS E PIADINHAS E ETC. ETC. ETC.

Toda a gente sabe,—até eu, que em materia de ignorancia desbanco os proprios analphabetos chronicos do *Distric'o de Faro*,—que as lendas antigas attribuem a Dionysios, o mais popular de todos os deuses do Olympo,—sem obscurecer a popularidade do meu prestavel e feragudense amigo Dionisio, a honra de ter sido o primeiro cultivador da vinha e o primeiro fabricante da bella pinga.

A Biblia affirma nos que Noé—o patriarcha 'beberrão',—plantou a vinha, fabricou vinho e... tomou pilões verdadeiramente patriarches!

Mais nós diz o precioso livro que tendo os Israelitas ficado um anno inteiro nas proximidades do Sinai, seguiram depois viagem.

Como n'aquelle tempo nem todos os caminhos iam dar a Roma, Moysés, o velho magico, escolheu doze homens entre os quaes Josué e Caleb, para irem explorar o paiz de Chanaan ou *Terra da promissão*.

Voltaram os patuscos ao cabo de quarenta dias com fructas da dita terra, entre as quaes avultava um enorme cacho de uvas «carregado em vara ao hombro de dois homens.»

Devia ser de algum José Maria dos Santos d'aquelle tempo um tão famoso cabo!

E nada mais nos diz a Biblia quanto á origem da vinha!

E' pouco! E' muito pouco.

O mais grave, porém, é que é impossivel sahir do campo conjectural quanto ás origens da famosa *ampliada*, á qual certos autores attribuem por berço a Azia central, mas que, segundo Renaud, Hoer, Braun e Luding, teria vivido na Europa, nas epochas terciaria e quaternaria; tendo sido contemporanea de varios bicharoucos quasi tão exóticos e variados como os famosissimos *squalus bacharelizoides vermelhuscos* que por ahí enxameiam.

Conclue-se, pelo exposto que é permittido affirmar que o vinho foi conhecido por todos os povos da antiguidade, desde a India antiga até a veneravel Egypto, desde o Egypto até á Galia e á Hespanha.

Os hebreus cultivaram a vinha, mas mais ainda que os hebreus, os gregos e depois d'elles os romanos, souberam fazer vinhos cuja reputação chegou até nós e ainda hoje offusca os das acreditadas marcas Silveira, Népha e quejandas.

Os vinhos de Chio, Cós, Methymnimes, Lesbos, Caria, Thessalia, Phrygia e Thracia eram particularmente estimados e metteriam n'um chinello os da Fuzeta e de Moncarapacho se lhes fizessem concorrência.

Eram aquelles vinhos tratados de uma maneira especial, cosidos ao fogo, á laia de xarope, não constando todavia que lhes augmentassem as propriedades vinolentas com porções subsidiarias de pau de campeche, pimenta preta e cascas de olhos torrados.

As praticas da vinificacão actual bem pouco eram conhecidas dos romanos, todavia elles já usavam certos processos que são hoje correntes.

Se, tendo em vista os dados

mais recentes, nem os phenicios nem gregos podem ser considerados como importadores da vinha na Esropa, forçoso é admittir, pelo menos, que os romanos, famosos bebedores de vinho, imprimiram a cultura da vinha entre os povos que iam conquistando, um vigoroso impulso.

Depois da conquista romana, a historia da vinha participa da fortuna dos povos que a cultivavam. E' certo que Domiciano prohibiu a cultura da vinha, todavia Probus logo a protegeu e animou.

A invasão dos barbaros respeito a vinha, mas esta deve quasi todo o seu triumpho á propagação da christianismo, segundo assevera o assachristanado e saltitante Antonico.

Desde que o reaccionario Padre Eterno consentiu que o vinho pudesse transformar se no sangue do seu outro eu, ficaram firmados os creditos da videira.

Com effeito, cada mosteiro, cada casa religiosa cerca-se de campos vastissimos onde colhe vinho para as suas missas e para os seus veneraveis estomagos e é assim que a vinha pouco a pouco se vae propagando pelo mundo.

As adegas mais famosas foram sempre as dos conventos.

A fradainhada gostava de tratar-se bem, honra lhe seja, porque esta vida são dois dias e não vale a pena a gente ralar-se.

Demais o vinho era e é, até certo ponto, ainda hoje, o remedio mais effeiz para muitos males.

Plinio, que naturalmente foi um apreciador da boa pinga, deixou escripto que o vinho tinto é bom para as pessoas *enrutas*, como são os colericos e alguma coisa sanguineos; podendo beber d'elle os got-tosos.

O branco, segundo a mesma valiosa opinião, é bom para as pessoas *humidas*, taes como os fleugmaticos, e para os que tiverem pedra ou fosem melancolicos.

De tudo isto conclue-se a altissima importancia do vinho em todos os tempos.

Poderá talvez mesmo, dizer-se, que a sua acção tem sido mais impulsiva sobre a humanidade paciente do que a da agua.

Guerras, conquistas, crimes, triumphos, victorias e muitas coisas identicas o vinho tem influenciado.

S. Antão, dizem as chronicas, estava com uma forte *piella* quando o demonio, na figura de um porco immundo começou a tentalo.

Valeu ao saninho ter ingerido tão grande porção do *sanguis* divino para que o demonio o largasse.

Santa Bonifacia, que floresceu no seculo V da nossa era, tinha um tal horror ao vinho que deáberou penitenciar-se, ingerindo sempre grandes quantidades de sumo da uva *de forma a toldar-lhe os sentidos* como diz fr. Agapitho de Muxama, um dos mais illustres biographos da santa.

Maria de Magdala, a penitente do deserto, parece que só deliberou retirar-se á vida privada quando percebeu que o Champanhe andava muito falsificado...

Se dos santos passarmos aos heroes, que famosos exemplos a atestarem-nos a influencia do vinho.

Segundo os meliores commentadores da Biblia, Adão não commetteu tal o primeiro peccado indusido pela serpente; commetteu o sim, em consequencia de ter imprudentemente ingerido tres ou quatro copasios de *chinita*, da garrafa do reaccionario Padre Eterno!

José, quando fugiu nu e casto, das mãos de madame Putiphar, não foi, como se diz, por innocencia, mas sim por ter abusado vinho verde que, como se sabe, é extremamente diuretico.

Carlos Magno usava sempre *matar o bicho* com tres copitos de Borghoa velho.

Mais exemplos, muito mais eu poderia citar mas não vale a pena tanto mais que a these está sufficientemente elucidada.

Mas a que virá todo este exordio scientifico-recreativo, perguntará o leitor compicuo, arrelhiado pela maçadoria soffrida, e sem saber já de que terra é.

Pois eu lho digo, leitor carissimo. Tudo isto, todo este longo e mal

alinhavado aranzel é como que um singelo appendice ao memoravel dia de S. Martinho—dia famoso que a rapaziada aproveitou para ir á *larapa* ahi pelas ruas cidadinas, n'uma enorme bicha tão grande e tão comprida que até causava deliquios no madamismo l'ró.

S. Martinho, Papa
Vamos á larapa!

Cantavam elles e vamos lá que não cantavam mal de todo, attendendo a que á filarmonica da alameda não se pode apresentar como um modelo de afinação...

Ora pois!
E... ponto. Antes, porem, pedilhes-hei que tomem conta com os cães damnados. Andam por ahi ás duzias e é cada um como cada qual... ha os pretos, brancos, amarellos, malhados e peftencendo é claro a varias raças, sem offensa alli dos *bacalhoetroids*, que são dos mais ferozes que conheço.

Saude e bichas.
Au revoir.

Senanpidio.

Hoje deve tomar posse da estação telegrapho postal d'esta cidade o sr. Augusto Dias de Paula Gago, que recentemente foi transferido de Mertola.

Foi accomettido de doença repentina o distribuidor postal d'esta cidade sr. João Soares Pires que foi substituido pelo sr. João da Silva Carvalho.

A policia procura descobrir quem praticou o desacato contra a escola de S. Barbara de Nexe. Foram partidos muitos vidros.

Foi posta a concurso a escola do sexo masculino do Pereiro, concelho de Alcoutim.

No programma do novo governo, exposto ao parlamento em a sua sessão de abertura de quinta feira conta-se o desdohramento do Ministerio do Interior, do qual deverá sair o de Instrução e Bellas Artes.

NOTICIAS PESSOAS

- Fazem annos:
- Hoje, 19.—D. Maria Sebastiana d'Araujo Ribeiro, José Maria dos Santos Junior.
 - Segunda, 20.—Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos.
 - Tercia, 21.—Columbano Bordallo Pinheiro o o menino José Almodovar Alvaro.
 - Quarta, 22.—D. Amparo Pessanha, D. Maria Theresa Fonseca, Theodoro José Raphael.
 - Quinta, 23.—D. Judah Bonolli.
 - Sexta, 24.—Jacinto da Cunha Parreira, Ramalho Ortigão.
 - Sabbado, 26.—Joaquim Antonio Correia.
- Está em Ayamonte com sua esposa o sr. D. Manuel Soleiro Pronstroller.
- Estiveram em Tavira os srs. dr. Candido de Sousa medico militar e dr. João Pedro de Sousa advogado.
- Estive em Tavira o sr. dr. João Sabbo, notario em Loulé.
- Cem seus filhos encontra-se na sua quinta de Saõ Antonio n'esta cidade, a sr.ª D. Laura Castelo Casanho esposa do sr. dr. José Ribeiro Casanho delegado do procurador da Republica em Silves.
- Seguiram para o estrangeiro os srs. João e José de Sousa Uva de São Braz d'Alportel.
- Teve a sua *adilveraneca* dando á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Elvira de Campos Aboim de Faria Pereira esposa do sr. José João S. de Faria Pereira, aspirante de flocas em Lagos.
- Retiram esta semana para o Faro os aspirantes telegrapho postaes srs. Antonio Xavier da Trindade e Luiz Cerro.
- Está nesta cidade a sr.ª D. Luisa d'Assis Rebello.
- Partiu 3.ª feira para Lisboa o sr. Dr. Antonio Padinha. Regresso hontem.
- Estive hontem em Tavira o sr. Francisco do Carmo Souza.
- Partiu para Lisboa o sr. João Possidonio Guerreiro.
- Estive sexta-feira em Tavira o maior d'egonharia sr. José Joaquim Peres.
- Chegou sexta-feira a Tavira a esposa do sr. dr. João Sabbo.

O QUE DIZ A IMPRENSA

O Intransigente:

«Prompt... calin o panno e desvendou se o mysterio...»

Hontem a *Capital* começava por levantar uma pootinha do veo, dou-rando a pillula, em sitio hem visivel da sua primeira pagina, na entrevista com o dr. Sousa Costa:

Ha realmente reclamações da Alemanha, da França, da Inglaterra, da Italia, da Belgica e da Hespanha sobre os bens das congregações.»

A Capital:

«A proposito da entrevista sobre congregações religiosas que em outro logar publicamos, conseguimos ainda apurar, de uma outra fonte de informação, que as referidas reclamações datam já do governo provisorio, tendo ultimamente as potencias a que na entrevista nos referimos insistido junto do sr. João Chagas pela resolução do assumpto.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos continou as negociações obtendo que a questão fosse levada ao Parlamento, visto envolver alguns pedidos de indemnização que, comquanto não sejam excessivos, atingem ao que affirma, uma quantia approximada de 2.000 contos de réis.

Sobre o edificio do collegio de Campolide, que se apresenta como propriedade de tres sdbditos ingleses, assenta uma reclamação pedindo a indemnização de 500 mil libras.

O governo alludirá a este caso na mensagem que depois de amanhã vae ler a ambas as Camaras, apresentado em seguida a questão em toda a sua clareza e amplitude.»

O Mundo:

«Está-se fallando muito, parece que demais, sobre a questão das indemnizações reclamadas pelas congregações religiosas.

O assumpto não tem a gravidade que se lhe quer attribuir, porque as reclamações não tem razão e a questão foi posta pelo governo provisorio nos unicos termos admissiveis.

Tratando-se de assumpto da alçada da justiça, esta devia resolver livremente.

Mas se esta doutrina de direito não for aceita, o remedio não é, como alguns pretendem, pagar. O remedio é levar a contenda para o Tribunal Arbitral de Aya, e snjeitarmos-nos depois ás suas decisões.

Assim procuraremos por todas as formas evitar uma violencia e uma iniquidade, cujas origens são conhecidas. Não esqueçamos o que, em 1 de dezembro do anno passado, um jesuita escrevia a uma irmã da caridade:

«O collegio de Vizeu era propriedade e é, de uma ingleza? Se sim, escreva á Madre Provincial para que o reclame e exija uma indemnização de quinhentos contos. Todas as casas que tinham casas em nome de estrangeiros estão pedindo indemnizações fortíssimas. Mas diga á Madre Provincial que as reclamações devem ser feitas por via diplomatica, por meio do consul e do ministro inglezes e não pelos tribunaes.»

O Dia:

«Basta de poesia... que faz sorrir a Europa, com mais dô do que sympathias.

Temos uma alliança com a Grã-Bretanha, feita pela monarchia, e que a republica não hesitou em renovar. Fez bem. Vê-se que já se não se pensa hoje como se pensava e declamava ha alguns annos. Só ha que applaudir a mudança. Mas essa alliança não pôde nem deve converter-se n'um protectorado. Portugal não é Marrocos, e tambem não quererá ser Egypto, nem Tpnis... nem Tripoli. Uma alliança importa deveres e direitos reciprocos, exclue toda a idéa de suzerania ou tutela, exige uma independencia perfeita e absoluta.

Assim a queremos, assim a comprehendemos.

Para que o seja, e o respeito da Europa se mereça, temos de portar-

nos como nação educada, e não como perturbadores chronicos do soccgo nosso e alheio, praticando, escrevendo, e dizendo coisas inconvenientes, até subversivas d'aquelles principios d'ordem e de bom viver que hoje são universalmente acceitos em todos os regimens, sem excluir os de avancada-mas civilisada democracia.

A equação das compensações não é um papão para intimidar creanças irrequieta. É um facto positivo, concreto, terrivelmente ameaçador. Se não recearmos defrontar esse gigante Adamastor e contra elle lançarmos o fragil batel da republica portnguesa, afundamo nos, com certeza, antes de dobrar este cabo das Tormentas... a que já não pôde dar se o nome de cabo da Boa Esperança...

E vê-se ha que eram uma vez os *Lusiadas*, o Gama, o Cabral, o Alfonso d'Albuquerque... e mais a revolução de 5 d'outubro.

Tal é a brutal lição dos factos... e dos tempos!»

A Lucta:

«Ovidas as pessoas que devia ouvir, mas só essas, o presidente encarregou o dr. Augusto de Vasconcellos de organizar um ministerio que não tivesse, só pelo facto da sua constituição, e antes mesmo de fazer alguma coisa, a sistemática opposição de qualquer dos grupos parlamentares. Esse ministerio formou-se, e já hontem, feita a indispensavel apresentação ao chefe do Estado, os ministros compareceram nas respectivas secretarias. Como vai receber o parlamento? Ha de saber-se isso amanhã, mas talvez não seja arriscado dizer já hoje que o receberá com a fria delicadeza com que se recebem as visitas inevitaveis, desejando que ellas se demorem o menos possivel. Em politica, como em tudo, não ha artificios que sejam duraveis, muito embora sejam uteis.»

As Novidades:

«O novo ministerio tem tres medicos: Augusto de Vasconcellos, Silvestre Falcão e Celestino de Almeida. Quando o doente está em perigo, o assistente reclama o auxilio de dois collegas; e chama-se a isso uma *junta de medicos*. O assistente, n'este caso, é o chefe do governo, com a aggravante de ser especialista em partos. E como esta operação delicada nunca se fez sem parteira é o parlamento que vae exercer esta função melindrosa.

Pelo artigo de hoje da *Lucia*, que é de pontifical e assignado por mão de mestre, essa senhora—o parlamento—vae operar... a frio, isto é, pelo tacto conheceu já que a coisa a dar á luz é um aborto. E por isso não se rala.

Ora, o sr. dr. Brito Camacho tambem é medico... Diabo! A doença é realmente incuravel? Estarão os esculapius a fazer render o *negocio da vida*? Quanto o enfermo tem por onde pagar é assim que se faz; mas quando elle vae de corpo á cova, dá-se lhe o *estício* misericordioso e... prompto. Entra, portanto, na tragedia uma terceira personagem: o Banco de Portugal, que é, como os senhores sabem, o Banco Emissor. E é elle que tem a ultima palavra... quando lhe mostrarem a conta.

Pois parece-nos que o doente nem a prestações a pode pagar. E então, adeus minhas encomendas: nem com o triste Jengol da Misericordia o deixam descer á vala.»

PATRÕES E SOLDADORES

O sr. ministro do fomento nomeou uma comissão composta de industriaes proprietarios de fabricas de conservas, srs. Diogo da Silva Cristina, Frederico Ramiriz, João Antonio Judice Fialho, João Carlos Henriques, Manuel Cassio Tovar, Manuel Cunheira, Mariano Lopes Coelho, e dos operarios soldadores Augusto Sergio, Francisco Antonio Pinhão, Francisco Fernandes Costa, Francisco Paricio Correia, João Martins, Joaquim Pedro Madeira e Manuel do Nascimento Cruz, para proceder ao estudo das providencias que se devem tomar em face da introdução de machinas de soldar e cravar nas conservas de peixe e da cris: que essa introdução pôde produzir nas classes operarias.

FEIXE DE NOTICIAS

Parece que o tribunal especial para julgamento dos conspiradores se alojara nas Trinas. No dia 23 realisa-se o julgamento dos primeiros 12.

No paquete *Asturias* seguiram para o Brazil 2.814 emigrantes portugueses.

Durante a semana espalharam-se varios boatos de perturbacões da ordem que se dariam no Porto. Parece não haver fundamento para se dizer que estes factos teriam relação com uma nova tentativa dos conspiradores.

Tendo-se propalado a noticia de que os governos estrangeiros exigiam do portuguez o pagamento das indemnizações ás congregações na importancia de 20.000 contos, o *Republica* desmentiu categoricamente essa noticia.

Foram nomeados secretarios: do ministro do Interior, o dr. Tavares da Silva, administrador em Oliveira do Hospital e do ministro do Fomento o alferes de infantaria 4 sr. Ribeiro Gomes.

Determinou o Ministro da Guerra que todas as pretensões devem seguir pelas vias competentes até chegarem áquelle ministerio e, ao contrario, não terão deferimento e os petecioarios serão punidos.

Vão ser posta a concurso a escola do sexo masculino de Bensafim (Lagos).

Foi ezonerado do cargo de notario interino na comarca d'Olhão o sr. Verissimo Ribeiro Netto e nomeado para o mesmo logar o sr. dr. Joaquim Henrique da Cruz Gomes.

Foi collocado no Lyceu de Castello Branco o professor sr. Alexandre Franklin que pertencia ao Lyceu de Faro.

Musica no Jardim

Hoje, da 1 ás 3 horas da tarde, toca no Jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

- Passo doble.
- Symphonia, de Taborda.
- Pot-pourri da opera *Zazá*, de Leon Cavallo.
- Valsa *Eternel Printemps*, (Berger)

2.ª PARTE

- Fantasia *Mourisca*, de Chapi.
- Crepusculo*, valsa, de Moraes.
- Passo doble.
- Hymno Nacional.

OS QUE MORREM

Sufragando a alma do general Thomaz Cabreira fallecido ha 25 annos, realiso-se oa sexta-feira 10, na igreja da Ordem 3.ª de S. Francisco d'esta cidade, uma missa que seus filhos, o senador Thomaz Cabreira e o secretario da Academia de Sciencias, Antonio Cabreira mandaram dizer.

O 1.º aspirante Antonio Xavier da Trindade participa que retira para onde ultimamente foi collocado, e despedindo-se de todas as pessoas das suas relações e amizade a todas offerece o seu fraco prestimo n'aquella cidade.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço retiramos alguns annuncios e os artigos já compostos: *Contos e Novellas*, de Lyster Franco; *Poetas esquecidos*, de Guilherme d'Azevedo; *A Colera*, de Lysandro, e *Pequenas coisas*.

Agradecimento

Antonio de Deus Pinto d'Almeida e sua familia, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram enviar lhes os pesames pelo fallecimento de seu pae, sogro e avô.

Tavira, 18-11-1911.

QUINTA

VENDE-SE

UMA proximo a Santa Luzia e jun-
to á estrada da mesma, a um
quilometro da cidade, consta de ter-
ras de semear, sêqueiro e regadio,
com duas noras abundantes de boa
agua, vinha, figueiras, laranjeiras
outros arvores de fructo. Para crea-
ção de gados, presta-se como ne-
nhuma por estar situada á margem
do rio e de grandes sapães. Toda
em boa condições. Trata-se com
José Frázão—TAVIRA. 71

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da 4.ª vara
civil da comarca de Lisboa e car-
torio do 4.º officio, escrivão Pinho
Ferreira, processam-se uns autos
cíveis de justificação requerida por
Sabino Moraes Corréa e mulher
D. Faustina da Conceição Corrêa,
moradores na Travessa de Santo
Ildefonso, n.º 18 e D. Januaria Emi-
lia Corrêa Figanier e marido Hen-
rique Jorge Figanier, moradores na
rua de São Filipe Nery, n.º 76,
1.º andar, e todos da mesma cidade
de Lisboa, pelos quaes os justifi-
cantes se pretendem habilitar únicos
e universaes herdeiros de seus paes
e sogros Manoel d'Assis Corrêa e
Leopoldina Adelaide Corrêa, que
tambem era conhecida pelos nomes
de Leopoldina Adelaide da Paixão,
Leopoldina Adelaide Rosa da Pai-
xão ou da Cruz Paixão fallecidos
sem testamento, o 1.º em 18 d'A-
bril de 1885 e a 2.ª em 1 de fe-
vereiro de 1891 no estado de viuva
d'aquelle, para haverem todos os
bens que compoem á sua herança
e em especial o predio sito na refe-
rida Travessa de Santo Ildefonso
n.º 18, freguezia de Santa Isabel
da dita cidade de Lisboa. Correm
pois editos de 30 dias a contar da
publicação do ultimo annuncio, ci-
tando os interessados incertos para
na 2.ª audiencia do mencionado
juizo, findo que seja o prazo dos
editos, verem accusar a citação e
marcar o prazo de tres audiencias
para contestarem sob pena de reve-
lia. Declara-se que as audiencias do
espediente ordinario do referido
juizo, se fazem ás terças e sextas
feiras no tribunal judicial da co-
marca de Lisboa sito no edificio da
Boa-Hora, Rua Nova do Almada,
da dita cidade de Lisboa.

Tavira, 28 de outubro de 1911.

Verifiquei:—Carvalho.

O escrivão,

Arthur Neves Raphael 157

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comar-
ca de Tavira, cartorio do 2.º
officio, a cargo do escrivão Raphael,
correm editos de 30 dias, cttados
da ultima publicação d'este annun-
cio no *Diario do Governo*, citando
Manoel Belchior, casado, trabalha-
dor, residente que foi no sitio do
Peral, freguezia de Esioy, comarca
de Faro, actualmente ausente em
parte incerta, para no prazo de dez
dias, posterior aos editos, pagar no
cartorio do dito escrivão, a quantia
de oitenta e quatro mil setecentos e
cinco réis, de custas liquidadas nos
autos de policia correccional, pelo
crime de offensas corporaes, que o
digno Agente do Ministerio Publico
lhe moveu, e bem assim pagar á
Fazenda Nacional, a quantia de
dois mil réis (10 dias a 200 réis) a
que foi reduzida a multa de 30
dias a 200 réis, pelo Decreto de
amnistia de 4 de novembro de 1910
e a que no mesmo processo havia
sido condemnado, ou nomear á
penhora bens sufficientes para pa-
gamento d'aquellas importancias,
sob pena de, não o fazendo, se
devolver ao Ministerio Publico o
direito de nomeação e perseguir
nos termos da execução.

Tavira, 3 d'agosto de 1911.

Verifiquei: Chagas.

O escrivão do 2.º officio,

Arthur Neves Raphael.

Os dias de doença são dias
cerceados da nossa vida

A vida é curta: é mister saber
aproveitar o tempo que nos é dado
viver e não deixar que a doença
nos tire inutilmente seja o que for
dos dias que nos restam. E, depois,
é tolice e grande soffrer-se escusa-
damente, quando é facil uma pes-
soa curar-se. Se têm a infelicidade
de estar accmettidos de qualquer
d'essas doenças numerosas, cuja
causa é a pobreza do sangue ou o
enfraquecimento do systema ner-
voso,—sendo as mais frequentes de
todas ellas a anemia, a chlorose, a
fraqueza geral, as enxaquecas, a
neurasthenia, as pertubações ner-
vosas,—não se resignem a soffrer
baldadamente por mais tempo, e
comecem sem demora,—hoje mes-
mo—a tomar as Pilulas Pink, que
lhes regenerarão o sangue empo-
brecido, lhes tonificarão o systema
nervoso, os curarão de todo, n'uma
palavra.



Sr. Manoel FERREIRA (C. Novas)

O sr. Manuel Ferreira, residente
em Selir do Porto, recorreu a tempo
às Pilulas Pink para se curar de
uma anemia antiga, complicada de
desarranjo e dôres do estomago.
As Pilulas Pink como costumam
fazer em casos taes, não tardaram
a cural-o por completo.

«Estou bem contente de poder
participar a V.—escreve-nos o sr.
Ferreira—que as suas Pilulas Pink
me fizeram muitissimo bem. Posso
dizer que lhes devo a cura de uma
grande doença. Estava anemico de
todo, tinha perdido as forças, e
padezia bastante do estomago.
Alem d'isso, tinha constantemente
pontadas nas costas e dôres no
peito, e o meu estado geral era bem
mau, para lhe falar a verdade. As
suas Pilulas Pink dêram-me rãp-
das melhoras em tudo. Logo aos
primeiros dias senti que me fortale-
ciam, e d'ahi a pouco, voltava o
appetite e as digestões tornavam-se
mais faciles. Finalmente, dentro de
algumas semanas, a minha cura
era completa. Hoje goso uma saude
excellent. Peço-lhe que acredite
na minha gratidão sincera.»

Todo o anemico deve experi-
mentar as Pilulas Pink, mesmo se
estiver desalentado pela falta de
exito, dos outros remedios. As Pi-
lulas Pink dão sempre exito, quando
todos os demais medicamentos se
têm mostrado inefficazes.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas
pela Junta Consultativa de Saude. Estão á venda
em todas as Pharmacias pelo preço de 800 réis a
caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J.
P. Baslos & C.ª Pharmacia e Drogeria Peninsular,
rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes
no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102
Largo de S. Domingos, 103.

ANNUNCIO

Por sentença de 2 do corrente
mez que transitou em julgado, foi
auctorisado o divorcio dos con-
juges João Pedro Fagundes Junior,
que tambem usou somente o nome
de João Pedro Fagundes commercian-
te, d'esta cidade, e Mariana
Rita de Padua Silva ou Mariana
da Silva Fagundes, do sitio das
Hortas, freguezia de Vila Real de
Santo Antonio, como consequencia
de ter sido julgada procedente a
acção para tal fim intentada pelo
conjuge marido, neste juizo.

Tavira, 16 de novembro de 1911

Verifiquei:—Carvalho

O escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraga.

161 164

LUZ IDEAL

Nova luz de incandescencia pela
gasolina, sem cheiro, sem fumo e
sem risco de explosão, sendo o seu
poder illuminante de 400 velas por
cada bico, com o consumo maximo
de 1 litro de gasolina em 12 horas.

Esta surprehendente Luz já se
acha instalada n'esta cidade no Club
de Tavira, pharmacia Franco e ca-
sa commercial do sr. João Gomes
Bandeira e fazem-se novas instala-
ções em 4 horas, para o que
tem pessoal habilitado, material e
accessorios

Justino A. Ferreira
TAVIRA 163

VAPOR

Vende-se por 2.500.000 réis um
vapor que já serviu de galeão a
remo e trouxe barcos com peixe á
lota, podendo continuar ainda pa-
ra o mesmo fim. Para mais escla-
recimentos dirijam-se a João José
Rodrigues, Villa Real de Santo
Antonio. 162

AVISO

Na administração do concelho de
Tavira, acham-se depositados um
par de brincos d'ouro, que foram
achados na Praça da Republica
d'esta cidade. Serão entregues a
quem se apresentar como dono
dando os respectivos signaes. 153

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a pres-
tações a horta Vermelha ao pé do
Alto no sitio de Bernardinho;
consta de todo o arvoredo mimozo
de espinho e carôço; pomar de
larangeiras, limoeiros, nespereiras,
damasqueiros, oliveiras, figueiras,
amendoeiras, vinha, terra de se-
mear, nora, tanque, levada, uma
caza e alpendre. E' alodial. Trata-se
com João José de Oliveira, horta
de Santo Antonio—TAVIRA 106

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas
francezas, cantarias e as respectivas
portas e caixilhos; dois vãos de
portas, cantarias e portas de ma-
neira, sendo uma de escada contra-
moldada e outra de armazem; tudo
novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da
Silva—TAVIRA. 118

ESTUDANTES

Senhora de probidade acceta estu-
dantes por preço modico. Rua
da Barqueta 25 1.º—FARO. 126

VENDA

Vende-se um predio urbano na
rua de São Lazaro, ao canto da
rua das Figueiras, d'esta cidade.
Tem 10 compartimentos nos baixos
e 10 compartimentos no 1.º andar,
cavallariça, palheiro e poço d'agua.
Não tem encargo algum, vende-se
completamente livre.

Trata-se com seu dono João An-
tonio Marçal—Tavira. 160

F. MOLARINHO

CONHECIDO PHOTOGRAPHO

Cumpra-lhe prevenir o Ex.º Pu-
blico d'esta cidade que reabriu o
seu atelier de photographia, em
Olhão, 25 Rua dos Cordeiros, Rua
Camões, 12.

Parece-lhe desnecessario fasei
qualquer referencia aos seus iraba-
lhos, por demais conhecidos, dirá
apenas que continua executando
escrupulosamente todos os traba-
lhos que lhe confiarem e muito es-
pecialmente ampliações de retratos
ainda que antigos, de ezeccução es-
merada, finissimo retoque, perfeita
semelhança e com passepartout de
luxo medindo 56x70 a quatro mil
réis.

Ampliações nas mesmas dimen-
sões todos directos ou de retratos
em bom estado a 3500 réis.

Quem pretender alguns d'estes
trabalhos ou alguns esclarecimen-
tos, pode faze-lo directamente ou
ainda por intermedio do sr. José
Viegas Mansinho. 146

Quem lhe garante que o excessivo
calor, actuando sobre as grandes
massas de agua, não daria n'esta
extraordinaria e rapidissima evapora-
ção, origem a um novo ambiente
mais proprio ao nosso desenvolvi-
mento?

Eu succumbira. No meu espirito
abalado, pairava a duvida essa fan-
tastica chimera alada.

Triumfante, um sorriso de orgulho
a illuminar-lhe a fisionomia, o dr.
Aristhen concluiu:

—E assim se realizariam, em
parte, cértas afirmativas sobre o fim
do mundo e sobre as diferentes
palingenias, de forma a dar razão á
profecia hindu que diz:

*Apezar do incendio geral, as semen-
tes das coisas hão de ser recolhidas na
corola do lotus, d'onde renascerão em
todo o seu esplendor, sob as vivas cla-
ridades de novas auroras! 1»*

—Sim, observei eu, mas que se
pode concluir de tudo isso?

E o dr. tornando-se grave e serio:

—Pode e deve concluir-se, sem
relutancia, que a Morte e a Vida são
ápenas dois soffismas como quaes-
quer outros!!!

Lyster Franco.

MOBILIA

Vende-se um guarda-louça em
bom uso, mobilia de sala estofada,
um cefre e mais alguns objectos.
Quem pretender dirija-se a Luiz R.
Corvo. 158



É TÃO FACIL CONSER-
VARSE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o
caso, e o applicardes promptamente, evi-
tareis que a molestia se torne mais seria do
que o necessario. Tomando immediata-
mente o caminho para a cura, claro está
que vos poupaes muito soffrimento e in-
commodo, alem de despeza inevitavel ao
tratamento. Tomae, por exemplo, a es-
crofula. Tratada devidamente no seu
principio, podeis sustal-a e cural-a, quando,
com um tratamento errado, vae de mal
para peor.

Eis-aqui um caso que o comprova:

Os escrofulosos

devem tomar a Emulsão de Scott, porque
eu soffria horrivelmente d'esta doença.
Cheguei a trazer o peçoço n'um estado de
se não poder olhar para elle por causa dos
buracos que trazia em aberto. Tomei al-
guns remedios que me diziam ser bons para
esta doença, mas os resultados não foram
 nenhuns. Resolvi então tomar a

Emulsão de SCOTT,

e em pouco tempo as fistulas foram fech-
ando, encontrando-me hoje

completamente curado.

(a) Antonio Gomes Bento, Porto, 11 de
Julho de 1910, Rua do Miradouro, No.
66-1.º

A cura propria, em todos os casos de es-
crofula, a mais rapida e a melhor, está na
Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da
vossa familia tem escrofula, procuree a
Emulsão de Scott, que é sempre o que o
vosso medico aconselha quando é consul-
tado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott,
resultará d'ahi a cura da vossa escrofula;
mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto
que não ha outro preparado que tenha um
archivo de curas comparavel com o que a
Emulsão de Scott tem registado em todos
os paizes civilizados. Se padecerdes de
escrofula, procuree hoje mesmo a Emulsão
de Scott. Esta Emulsão cura a escrofula
sendo tomada promptamente, em qualquer
epoca da vida. Cura-a nos novos, nos
velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por
cada frasco, todas as Pharmacias e Drogerias vendem
a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500
réis unco frasco e 900 réis frasco grande.
AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para Franquia.
Oblem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucos, Rua
do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.
Exigir sempre a Emulsão com a marca — O homem
do peixe — que signfica o processo SCOTT.



russo em batalha com japonezes,
quando eu me despedia d'elle, teve
estas palavras:

—A desforra fica eprazada para
amanhã...

Eu retorqui, naturalmente.

—Se fômos vivos.

Mas porque havia logo de dar-se
a coincidencia de morreremos ambos?

E eu, a rir:

—Ora imagine o dr. que se dava
um cataclismo...

—?

—Seria, parece-me, inevitavel a
nossa morte.

—Deveras?—interrogou ironica-
mente o sabio:—Bem se vê, conti-
nuou elle, que ao meu amigo não
ropignará acreditar que «Vichnu na
sua decima incarnação, apparecerá cá-
valgando um corcel de deslumbrante
brancura e com um gladio resplan-
decente, equal a um cometa, para
castigar os crimes da Terra, que será
reduzida a pó.»

Não pude conter o riso.

O tom engraçado com que o dr.
Aristhen falára deu-me a suggestão
de estar vendo pisar no grande al-
ofariz do Universo, o grãozinho de
areia chãnado Terra e, recortada
em fundo azul, lobriguei em capri-
choso contorne, a visão d'esta ditosa
patria minha amada.

Mas o dr. Aristhen enriusiasmou-se.

—Rial Rial!—disse elle, mas con-
sinta tambem que eu ache extraor-
dinaria graça á syntese de todas as
teorias que me possa citar sobre o
provavel fim do mundo!

E como eu ficasse silencioso:

—Com esse seu faciosismo exter-
minador, o meu amigo é muito capaz
de ter decorado aquelle versiculo
em que se descreve a aliança do
Vichnu e da Silva e que diz:—*Quan-
do vier Calki, o destruidor, um vento
de fogo, ou a serpente. Secha, vomit-
ando torrentes torrentes de chammas,
hão de ser consumidos todos os mun-
dos, destruidas todas as creaturas!*—

Confessei ao dr. Aristhen a minha
ignorancia. Nunca ouvira falar na
comburentissima serpente Secha nem
n'aquelle afamado deus Calki, que
me parecia ter para ali cahido do
ceo aos trambulhões... Elle, porem,
excitado, continuou:

—O meu caro amigo está ainda
muito atrozado! Muito!

Eu repliquei:

—Atrozado? Poi não seria natura-
lissimo que, dando-se qualquer cata-
clysmo, desaparecessem do nosso
globo todas as manifestações da vida?

O dr. Aristhen olhava-me de sos-
taio, com um ar disfructador.

Eu continuei, cheio de enthusiasmo:

—Ah! dr. dr.! Confesse que bas-
tava haver uma segunda edição do
Diluvio universal, ou que nos fosse
arrebataada a atmosfera pela cauda de
algum mal intencionado cometa...

—Ah! Ah! Ah! casquinou o dr.
Aristhen—Eis ahí o seu erro! O seu
extraordinario erro! Essas hypoteses
são, deixe-me dizer-lhe, coevas dos
Chaldeus e dos Egyptiacos!—E a rir
muito:

—Bem se vê que o meu querido
amigo não conhece bem a teoria mo-
derna da densação ou *teoria da subs-
tancia psíquica*, que está em con-
tração radical com a teoria corren-
te da vibração ou *teoria da substã-
cia kmetica!*

Leia Vogt, meu amigo, leia Vogt!
Elle admite como força original e
geral do *Cosmos*, como *prodynamica
universal*, não a vibração das parti-
culas da materia, movendo-se no
espaço vazio, mas a *condensação* ou
densação individual de uma substã-
cia univa, que enche continuamente
todo o espaço infinito, dando origem
a pequenos centros de condensação,
chamados *psíquátomos*, corresponden-
tes, de certo modo generico, aos
átomos primitivos ou ás ultimas par-
ticulas que outr'ora originariam a
doutrina do velho Empedoclio sobre
o *amor* e o *odio dos elementos*...

—E o que se conclue d'ahi? per-
guntei fario de tanta erudição.

—Conclue se, naturalmente, disse
o dr. Aristhen—que a conflagração
do nosso planeta, por qualquer das
hypoteses possivelmente imaginaveis
tanto nos poderia trazer a morte
como a vida!

—Essa agora!

Decerto! continuou muito dogmati-
camente o dr. Aristhen. Porque não
havia de resultar de um cataclismo
no nosso globo um meio mais favo-
ravel á nossa existencia?